

O objetivo desta Newsletter é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa ótica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospetivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

## Manifestações e complicações neurológicas na infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 2019.

**Autor:** João Lemos

**Referência:** Collantes MEV, Espiritu AI, Sy MCC, Anlacan VMM, Jamora RDG. Neurological Manifestations in COVID-19 Infection: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Can J Neurol Sci.* 2021 Jan;48(1):66-76. doi: 10.1017/cjn.2020.146. Epub 2020 Jul 15. PMID: 32665054; PMCID: PMC7492583.

**Análise do estudo:** Esta revisão sistemática da literatura teve como objetivo avaliar as manifestações e complicações neurológicas em doentes com infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 2019. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: PubMed, Embase, Scopus, Organização Mundial de Saúde, e listas de referências dos estudos das análises finais, tendo sido incluídos estudos de coorte, e séries/casos clínicos publicados até 18 de abril de 2020. Foram selecionados 49 estudos para a análise final. Um estudo era prospetivo, 35 eram retrospectivos e 13 eram séries/casos clínicos, no total de 6335 doentes. A informação proveio de países diversos, e o tamanho da amostra em cada estudo variou entre 1 e 1099 doentes. A gravidade da infeção COVID foi diversa, reportada através de definições e/ou categorias díspares, e a demonstrar uma tendência para que os casos estáveis/ligeiros/não severos fossem mais frequentemente reportados. Oito, 10, e 31 estudos tinham boa, moderada e pobre qualidade metodológica, respetivamente, tendo as limitações sido devidas a um número reduzido de doentes, dúvidas relativas aos critérios de exclusão de outros diagnósticos, e informação limitada sobre o resultado clínico final.

**Sintomas neurológicos na infeção covid 19:** Os sintomas neurológicos mais comuns na infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 2019 são a “cefaleia” (0.12, 95%IC 0.10–0.14; 24 estudos; 586/4882), “tontura” (0.08, 95%IC 0.05–0.12; 6 estudos; 32/1458), “cefaleia e tontura” (0.09, 95%IC 0.06–0.13; 3 estudos; 22/256), “náusea” (0.07, 95%IC 0.04–0.11; 7 estudos; 77/1026), “vómito” (0.05, 95%IC 0.03–0.08; 9 estudos; 116/2409), “náusea e vómito” (0.06, 95%IC 0.03–0.11; 9 estudos; 100/1796), “confusão” (0.05, 95%IC 0.02–0.14; 2 estudos; 26/647), e “mialgias” (0.21, 95%IC 0.18–0.25; 25 estudos; 952/5155). Outros sintomas menos frequentes incluíam alteração do estado de consciência, convulsão, fraqueza focal, disartria, ataxia e diplopia.

**Distúrbios neurológicos na infeção covid 19:** Num total de 14 estudos nos quais foram identificados 33 doentes, os distúrbios neurológicos mais comuns nesta população foram os vasculares (n=23; 69.7%), nomeadamente o acidente vascular cerebral isquémico (n=18), hemorragia intracerebral (n=4), e trombose venosa cerebral (n=1). Foram também relatados casos de encefalite (n=4), paresia ocular motora (n=1), síndrome de Miller–Fisher (n=2), e síndrome de Guillain–Barré (n=1). A maior parte destes doentes sobreviveu (n=14), um número considerável morreu (n=7) e nos restantes casos o resultado clínico não foi claro (n=12). No total, 28 doentes (84.8%) evidenciaram atingimento do sistema nervoso central e 5 doentes (15.2%) do sistema nervoso periférico. Os estudos de imagem nesta população demonstraram realce leptomeníngeo, enfartes isquémicos ou hemorrágicos, trombose dos seios venosos e encefalopatia necrotizante hemorrágica. O estudo do líquido cefalorraquídeo demonstrou ligeira elevação da pressão de abertura e do número de células mononucleares e proteínas. A presença de SARS-CoV-2 no líquido cefalorraquídeo (LCR) não foi consistente e dependeu do tipo de teste utilizado e da complicação neurológica em questão. Em doentes com meningoencefalite, o LCR pode ser positivo, enquanto que em doentes com AVC é negativo.

**Aplicação prática:** A frequência de sintomas neurológicos na infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 2019 é baixa. Os sintomas neurológicos como a cefaleia, mialgias, tontura e náusea são inespecíficos e podem estar presentes noutras condições. É difícil generalizar estes resultados para a atual presença de diversas variantes de SARS-CoV-2 na população.

**A frequência de sintomas neurológicos na infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 2019 é baixa.**